



Bíblia Sagrada

Velho
Testamento

Livro de Neemias

virtual books  .com.br

virtualbooks.com.br

Capítulo 1

1 Palavras de Neemias, filho de Helquias. No mês de Casleu do vigésimo ano, encontrando-me eu em Susa, no palácio,

2 eis que chegaram de Judá, Hanani, um de meus irmãos, com alguns companheiros. Perguntei-lhes pelos judeus libertados que tinham escapado ao cativo e a respeito de Jerusalém.

3 Os que escaparam, disseram-me eles, os que voltaram do cativo, estão lá na província, numa grande miséria e numa situação humilhante; os muros de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram incendiadas.

4 Ouvindo tais palavras, sentei-me para chorar e fiquei vários dias desconsolado; jejei e orei diante do Deus do céu,

5 dizendo: Ah! Senhor, Deus do céu, Deus grande e terrível, vós que permaneceis fiel à vossa aliança e exercéis a misericórdia para com aqueles que vos amam e observam os vossos mandamentos,

6 que vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos se abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, confessando os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra vós. Porque eu mesmo e a casa de meu pai temos pecado.

7 Nós vos ofendemos gravemente e não observamos as leis, mandamentos e preceitos que destes a Moisés, vosso servo.

8 Lembrai-vos da palavra que destes ao vosso servo Moisés, dizendo: se transgirdes meus preceitos, eu vos dispersarei entre as nações;

9 mas, se voltardes a mim, se observardes meus mandamentos e os praticardes, mesmo que estejais deportados às extremidades do céu, eu vos reunirei ali e vos farei retornar ao lugar que escolhi para estabelecer nele a morada de meu nome.

10 Eles são vossos servos, esse mesmo povo que libertastes com o poder e a força de vossa mão.

11 Ah! Senhor, prestai ouvidos à oração deste vosso servo e à oração dos vossos servos que veneram o vosso nome. Dignai-vos hoje dar bom êxito ao vosso servo, e fazei-o ganhar o favor do rei. Eu era então copeiro do rei.

Capítulo 2

1 No vigésimo ano do rei Artaxerxes, no mês de Nisã, estando o vinho diante de mim, tomei-o e o ofereci ao rei. Ora, jamais em outra ocasião, eu estivera triste em sua presença.

2 Disse-me o rei: Por que tens a face sombria? Não estás doente! Tens

no entanto algum dissabor!

3 Muito conturbado respondi ao rei: Viva o rei para sempre! Como não haveria eu de estar pesaroso, desde que a cidade onde se encontram os túmulos de meus pais está devastada e suas portas consumidas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: Que tens a me pedir?

5 Então, fazendo uma prece ao Deus do céu, eu disse ao rei: Se aprouver ao rei, e se o teu servo te é agradável, permite-me ir para a terra de Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, para reconstruí-la.

6 O rei, junto de quem estava sentada a rainha, perguntou-me: Quanto tempo durará tua viagem? Quando voltarás? Ele consentiu que eu partisse, logo que lhe fixei certo prazo.

7 Prossegui: Se o rei achar bom, que me dêem missivas para os governadores de além do rio, a fim de que me deixem passar para Judá; 8 e uma outra carta para Asaf, o intendente da floresta real, para que ele me forneça a madeira para a viga das portas da fortaleza vizinha ao templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que eu habitar. O rei concordou com o meu pedido, porque a mão favorável de meu Deus estava comigo.

9 Fui ter com os governadores de além do rio e entreguei-lhes as cartas do rei; ora, o rei fizera-me escoltar por alguns chefes militares e cavaleiros.

10 Mas, quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, foram informados disso, ficaram grandemente despeitados por ter chegado um homem que procurava o bem dos filhos de Israel.

11 Cheguei a Jerusalém e, depois de ter passado ali três dias,

12 levantei-me durante a noite acompanhado de um pequeno grupo de homens, sem dizer a ninguém o que o meu Deus me inspirara fazer por Jerusalém. Não tinha comigo outro animal, senão aquele em que montava.

13 Saí à noite pela porta do Vale, e dirigi-me à fonte do Dragão e à porta da Esterqueira; verifiquei que as muralhas de Jerusalém estavam arruinadas e que as portas estavam consumidas pelo fogo.

14 Prossegui rumo à porta da Fonte e à piscina do Rei; mas não havia ali lugar para passagem com a minha montaria.

15 Subi então à noite ao barranco, examinei a muralha, retomei em seguida o mesmo caminho e reentrei pela porta do Vale.

16 Os magistrados ignoravam onde eu tinha ido e o que queria fazer. Até aquele momento, eu nada havia deixado transparecer, nem aos Judeus, nem aos sacerdotes, nem aos homens importantes, nem aos magistrados, nem às demais pessoas do povo que se ocupavam dos trabalhos.

17 Disse-lhes então: Vede a miséria em que estamos; Jerusalém

devastada, suas portas consumidas pelo fogo! Vinde; reconstruamos as muralhas da cidade e ponhamos termo a esta humilhante situação.
18 Contei-lhes em seguida como a mão de meu Deus me favorecera e narrei-lhes tudo o que dissera o rei. Gritaram todos: Vamos! Reconstruamos! E com coragem puseram-se a trabalhar nessa boa obra.
19 Quando Sanabalat, o horonita, Tobias, o servo amonita, e Gossem, o árabe, souberam disso, zombaram de nós e diziam num tom de desprezo: Que estais fazendo? Quereis revoltar-vos contra o rei?
20 Respondi-lhes: O próprio Deus do céu é quem nos fará triunfar. Nós somos seus servos, e vamos reconstruir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém.

Capítulo 3

1 O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos, sacerdotes, puseram-se a trabalhar para reconstruir a porta das Ovelhas; consagraram-na e assentaram-lhe os batentes. Construíram a muralha até a torre de Mea, a qual consagraram, e prosseguiram até a torre de Hananeel.
2 Ao lado deles construíam os homens de Jericó; e, mais ao longe, Zacur filho de Amri.
3 Os filhos de Asnaa construíram a porta dos Peixes; colocaram-lhe as vigas e assentaram-lhe os batentes, com suas fechaduras e as trancas.
4 Ao lado deles trabalhavam nas reparações Marimut, filho de Urias, filho de Acus, depois Mosolão, filho de Baraquias, filho de Mesezebel; depois Sadoc, filho de Baana.
5 Ao lado destes trabalhavam os tecuítas; mas seus chefes não prestaram apoio ao trabalho do seu Senhor.
6 Joiada, filho de Fasea, e Mosolão, filho de Besodias, repararam a porta antiga; puseram-lhe as vigas e colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas.
7 Ao lado trabalhavam Meltias, o gabaonita, Jadon, o meronatita, bem como os homens de Gabaon e de Masfa, que eram súditos do governador da outra banda do rio.
8 Ao lado trabalhava Eziel, filho de Araías, que pertencia à turma dos ourives; depois Ananias, da turma dos perfumistas. Reconstruíram Jerusalém até o muro largo.
9 Ao lado deles trabalhava Rafaías, filho de Hur, chefe de uma metade do distrito de Jerusalém.
10 Depois, frente à sua casa, Jedaías, filho de Haromaf; em seguida Hatas, filho de Hasebonias.
11 Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Falat-Moab, repararam outra parte da muralha e a torre dos Fornos.
12 Ao lado deles trabalhava, com suas filhas, Selum, filho de Aloes,

chefe da outra metade do distrito de Jerusalém.

13 Hanun e os habitantes de Zanoé repararam a porta do Vale; reconstruíram-na e trocaram os batentes, as fechaduras e as trancas; e fizeram além disso mil côvados de muro até a porta da Esterqueira.

14 Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Betacarão, reformou a porta da Esterqueira; reconstruiu-a, colocando-lhe também os batentes, as fechaduras e as trancas.

15 Selum, filho de Colhosa, chefe do distrito de Masfa, reparou a porta da Fonte; reconstruiu-a, cobriu-a, e colocou-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas; fez além disso os muros, desde a piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da cidade de Davi.

16 Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, trabalhou até defronte do túmulo de Davi, até o reservatório artificial e até a casa dos Heróis.

17 Depois dele, trabalharam os levitas com Reum, filho de Beni; ao lado trabalhava, para o seu distrito, Hasebias, chefe da metade do distrito de Ceila.

18 Mais ao longe trabalhavam seus irmãos, sob a direção de Bavai, filho de Enadad, chefe da outra metade de Ceila.

19 Azer, filho de Josué, chefe de Masfa, reparou outro setor da muralha, defronte da subida do arsenal, até a esquina.

20 Depois dele, Baruc, filho de Zacai, trabalhava com ardor em outra seção, desde a esquina até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasib.

21 Depois dele, Merimut, filho de Urias, filho de Hacus, trabalhava em outra seção, desde a porta da casa de Eliasib, até a extremidade dessa casa.

22 Mais ao longe, trabalhavam os sacerdotes, os homens da planície do Jordão.

23 Depois deles, Benjamim e Hasub trabalhavam defronte das suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Ananias, ao lado de sua casa;

24 depois dele, Benui, filho de Henadad, trabalhava em outra seção, desde a casa de Azarias até a esquina e o contorno.

25 Falel, filho de Ozi, trabalhava defronte da esquina e da alta torre que aparece sobre o palácio real, perto do átrio da prisão.

26 Depois dele trabalhava Fadaías, filho de Faros. (Os natineus habitavam Ofel, até defronte da porta da Água, a oriente, e da torre que se salientava.)

27 Depois dele, os tecuítas trabalhavam na parte seguinte, defronte da torre que se salientava, até o muro de Ofel.

28 Acima da porta dos Cavalos, trabalhavam os sacerdotes, cada um diante de sua casa.

29 Depois deles, Sadoc, filho de Emmer, diante de sua casa; depois

Semaías, filho de Sequenias, guardião da porta oriental do templo.
30 Depois dele Hananias, filho de Selemias e Hanum, o sexto filho de Selef, repararam uma outra seção. Depois dele Mosolão, filho de Baraquias, trabalhava diante de sua residência.
31 Depois dele, trabalhava Melquias, que pertencia à turma dos ourives, até a casa dos natineus e dos negociantes, diante da porta de Mifcad até o quarto da esquina.
32 Enfim, entre o quarto da esquina do contorno e a porta das Ovelhas, trabalhavam os ourives e os negociantes.
33 Grande foi a raiva de Sanabalat quando soube que reconstruíamos a muralha. Em sua cólera, escarneceu dos judeus,
34 e disse diante de seus irmãos e do exército da Samaria: Que querem fazer esses miseráveis judeus? Porventura permitiremos que o façam? Querem eles oferecer sacrifícios? Chegarão ao cabo de sua empresa? Tirarão por acaso pedras destes montes de areia calcinada?
35 E Tobias, que estava ao seu lado, ajuntou: Deixem-nos reconstruir! Virá uma raposa e fará cair a sua muralha de pedra.
36 Ouvi, ó nosso Deus, como nos desprezam. Fazei recair sobre suas cabeças todos os seus insultos. Fazei deles a presa de outros numa terra de exílio.
37 Não perdoeis sua iniquidade, e que seu pecado jamais seja esquecido diante de vossa face, tão grande é o escândalo que fizeram diante dos construtores!
38 Reconstruímos o muro, reparamo-lo inteiramente até a metade de sua altura, tanto era o ânimo do povo para trabalhar.

Capítulo 4

1 Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azoteus souberam que prosseguíamos na reparação das muralhas de Jerusalém e que as fendas começavam a desaparecer, ficaram enraivecidos.
2 Coligaram-se todos para vir atacar Jerusalém e semear ali a confusão.
3 Fizemos oração ao nosso Deus, e estabelecemos uma guarda de dia e de noite, para nos proteger contra eles.
4 Já o povo de Judá dizia: Os transportadores estão quase sem forças, e há ainda grande quantidade de escombros. Jamais conseguiremos reconstruir a muralha.
5 E nossos inimigos diziam: Atacá-los-emos sem que saibam e antes que vejam algo; matá-los-emos e assim poremos fim a este trabalho.
6 Os judeus que habitavam nas vizinhanças vieram até dez vezes advertir-nos acerca dos lugares de onde possivelmente nossos inimigos viriam atacar-nos.
7 Coloquei, pois, como anteparo, por detrás das muralhas, nos pontos

descobertos, o povo dividido em famílias, com as suas espadas, lanças e arcos.

8 Tendo terminado a inspeção, achei que era de meu dever exortar os homens importantes, os magistrados e o restante do povo: Não tenhais medo deles! disse-lhes eu. Lembrai-vos de que o Senhor é grande e temível; combatei por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres e vossas casas!

9 Quando nossos inimigos souberam que estávamos alertados, (compreenderam) que Deus lhes aniquilava o projeto. Nós, pois, retornamos todos à muralha, cada um ao seu trabalho.

10 Mas, depois daquele dia, a metade dos que estavam comigo trabalhava, enquanto a outra metade estava armada de lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam atrás deles com toda a gente de Judá.

11 Entre os que estavam ocupados na muralha, os transportadores trabalhavam com uma das mãos e, na outra, traziam uma arma;

12 os pedreiros tinham cada um sua espada na cinta ao redor dos rins; foi assim que se fez a alvenaria. Um homem tocador de trombeta estava junto de mim.

13 E eu disse aos homens importantes, aos magistrados e ao resto do povo: O trabalho é considerável e se estende por um vasto espaço; nós nos encontramos dispersados na muralha, uns a grande distância dos outros.

14 Quando, pois, tocar a trombeta, de qualquer canto em que vós a escuteis, reuni-vos a nós. Nosso Deus combaterá por nós.

15 Estávamos assim trabalhando, a metade com a lança na mão, desde o despontar da aurora até a aparição das estrelas.

16 Ao mesmo tempo, eu disse ao povo: Cada um, com seu ajudante, passe a noite em Jerusalém, para nos auxiliar a montar a guarda durante a noite e a trabalhar durante o dia.

17 Quanto a mim, a meus irmãos, a minha gente, e aos guardas de minha escolta, nem mesmo trocávamos nossas vestes; cada um guardava sua arma ao alcance da mão.

Capítulo 5

1 Entretanto, os homens do povo e suas mulheres fizeram ouvir lamentações muito fortes contra os judeus, seus irmãos.

2 Havia alguns que diziam: Nós, nossos filhos e filhas, somos numerosos; precisamos de trigo, para que possamos comer e viver.

3 Havia outros que diziam: Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para termos trigo durante a fome.

4 Outros ainda: Tivemos de tomar dinheiro emprestado para pagar o

tributo ao rei, empenhando nossas vinhas e nossos campos.

5 E, no entanto, somos da mesma raça que nossos irmãos; nossos filhos não são diferentes dos deles; e eis que foi preciso escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque nossos campos e nossas vinhas passaram já à mão de outros.

6 Estes lamentos e reclamações irritaram-me profundamente.

7 Depois de ter refletido, censurei as pessoas importantes e os magistrados: Por que, lhes disse eu, cobrais usuras de vossos irmãos? Convoquei então por causa deles uma grande assembléia,

8 e disse-lhes: Nossos irmãos judeus, que tinham sido vendidos às nações, nós os resgatamos segundo nossa posse. E vós vendeis vossos irmãos? É a nós que eles seriam vendidos! Calaram-se, não encontrando o que responder.

9 Eu continuei: O que estais fazendo não é correto! Não devíeis caminhar no temor de nosso Deus, para evitar o insulto das nações que são nossas inimigas?

10 Eu mesmo, com meus irmãos e servos, nós emprestamos prata e trigo. Pois bem! Abandonemos o que nos devem.

11 Devolvi-lhes desde já seus campos, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, bem como a porcentagem de prata, de trigo, de vinho e de azeite que exigistes deles como juros.

12 Responderam eles: Devolveremos tudo, e nada mais lhes pediremos; faremos tudo o que dizes. Chamei então os sacerdotes, e os fiz jurar que procederiam assim.

13 E sacudi o pó de meu manto, dizendo: Que Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não cumprir com a sua palavra; que assim, expulso, fique também tal homem espoliado! Ao que toda a assembléia respondeu: Amém, louvando o Senhor. E o povo nada mais disse.

14 Depois do dia em que o rei me estabeleceu como governador da região de Judá, isto é, depois do vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado do rei Artaxerxes, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Os antigos governadores, meus predecessores, cobrando o pão e o vinho à razão de quarenta siclos por dia, tinham sido uma carga para o povo, que também sofria as exações de seus servos. Mas, quanto a mim, o temor de Deus preservou-me de proceder assim.

16 Eu mesmo colaborei no trabalho de reparação das muralhas. Não compramos campo algum, e meus servos puseram-se todos a trabalhar.

17 Tinha eu ao meu encargo a alimentação de cento e cinquenta homens, judeus e magistrados, além dos que nos vinham procurar das regiões vizinhas.

18 Preparávamos cada dia um boi, seis carneiros escolhidos e aves,

tudo à minha custa; e a cada dez dias se servia o vinho necessário em abundância. Entretanto, não reclamei a pensão do governador porque os trabalhos pesavam muito sobre o povo.

19 Lembrai-vos, ó meu Deus, de tudo o que eu fiz por este povo, e recompensai-me.

Capítulo 6

1 Sanabalat, Tobias, Gossem o árabe, e outros inimigos nossos, souberam que eu havia reconstruído a muralha e que não havia mais brechas; entretanto, até aquele momento eu não havia ainda colocado os batentes nas portas.

2 Mandaram solicitar-me uma entrevista com eles numa das aldeias do vale de Ono. Projetavam fazer-me mal.

3 Enviei-lhes mensageiros para dizer-lhes: Estou em vias de executar um trabalho importante; não posso descer. Não tenho desculpa para interromper meu trabalho e não posso deixar a obra para descer a vós.

4 Quatro vezes eles me endereçaram a mesma mensagem, e eu cada vez enviava-lhes a mesma resposta.

5 Pela quinta vez Sanabalat fez-me a mesma proposta por um seu servo, o qual, desta vez, trazia na mão uma carta aberta

6 que continha o seguinte: Foi divulgado entre as gentes, e Gossem afirma que, se tu reconstróis a muralha, é porque tu e os judeus estais projetando uma revolta. E, pelo que se diz, desejas tornar-te o rei deles, 7 e terias mesmo enviado profetas para proclamar-te rei de Judá em Jerusalém. Todos esses boatos chegarão aos ouvidos do rei. Vem, pois, e entendamo-nos.

8 Eu lhes respondi: Nada existe de verdadeiro no que dizes: foste tu que inventaste tudo isso.

9 Todos procuravam intimidar-nos. Diziam entre si: Fatigar-se-ão de tal modo que abandonarão o trabalho; este jamais será terminado. Agora, pois, ó meu Deus, sustentai os meus braços!

10 Fui depois à casa de Semaías, filho de Dalaías, filho de Metabeel, que se tinha fechado em sua residência. Vamos juntos, disse-me ele, à casa de Deus, ao interior do templo, e fechemos as portas do santuário, porque procuram matar-te; nesta mesma noite virão liquidar-te.

11 Respondi-lhe: Como! Então um homem como eu há de fugir? Por outra parte, como pode um homem como eu entrar no templo sem perder a vida? Ali não entrarei.

12 Eu compreendera, com efeito, que não fora Deus quem o enviara; se ele tinha pronunciado sobre mim tal predição, era porque Tobias e Sanabalat o haviam subornado.

13 Eles o faziam para intimidar-me e fazer-me pecar segundo o seu

desejo; isto lhes permitiria cobrir-me de opróbrios e lançar-me em má reputação.

14 Lembrai-vos, ó meu Deus, das maldades de Tobias e de Sanabalat; e também do profeta Noadias, bem como dos outros profetas que procuravam atemorizar-me.

15 Terminou-se a muralha no vigésimo quinto dia do mês de Elul, em cinqüenta e dois dias.

16 Quando nossos inimigos souberam disso, encheram-se de temor todas as nações vizinhas: pois seu ânimo arrefeceu e reconheceram que, se aquela empresa fora levada a bom termo, era graças ao nosso Deus.

17 Naquele tempo, Tobias mantinha uma correspondência contínua com certas pessoas importantes de Judá.

18 Muitos, com efeito, estavam-lhe unidos por juramento, pois ele era genro de Sequenias, filho de Area, e Joanã, seu filho, era casado com a filha de Mosolão, filho de Baraquias.

19 Até mesmo o louvavam em minha presença e participavam-lhe as minhas palavras. Esse Tobias era quem me remetia cartas para atemorizar-me.

Capítulo 7

1 Logo que foi restaurada a muralha, colocados os batentes das portas, e que os porteiros, cantores e levitas foram encarregados da vigilância, 2 confiei a defesa da cidade a Hanani, meu irmão, e a Ananias, comandante da cidadela, porque era um homem sério e muito piedoso. 3 Ordenei-lhes que não abrissem as portas de Jerusalém enquanto não viesse o calor do sol; à tarde, enquanto os guardas estivessem ainda em seus postos, colocaríamos as trancas e fecharíamos as portas; e durante a noite estabeleceríamos guardas recrutados entre os habitantes de Jerusalém; cada um devia montar guarda em seu posto diante de sua própria casa.

4 A cidade era grande e espaçosa, mas não tinha muitos habitantes, e as moradias não estavam ainda todas reconstruídas.

5 Meu Deus inspirou-me então que reunisse as pessoas importantes, os magistrados e o povo, e fizesse o recenseamento. Descobri um registro genealógico dos que tinham voltado em primeiro lugar, no qual estava escrito o que segue:

6 Entre os exilados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado cativos, estes são os habitantes da província que se puseram a caminho para retornar a Jerusalém e à Judéia, cada um à sua localidade.

7 Voltaram sob o comando de Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum, Baana.

8-38 Este é o recenseamento dos israelitas: filhos de Farsos: 2.172; filhos de Safatias: 372; filhos de Area: 652; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e de Joab: 2.818; filhos de Elão: 1.254; filhos de Zetua: 845; filhos de Zacai: 760; filhos de Banui: 648; filhos de Bebai: 628; filhos de Azgad: 2.322; filhos de Adonirão: 667; filhos de Beguai: 2.067; filhos de Adin: 655; filhos de Ater de Ezequias: 98; filhos de Hasem: 328; filhos de Bezai: 324; filhos de Haref: 112; filhos de Gabaon: 95; habitantes de Belém e de Netofa: 188; habitantes de Anatot: 128; habitantes de Bet-Azmot: 42; habitantes de Cariatiarim, de Cafira e de Berot: 743; habitantes de Ramá e de Geba: 621; habitantes de Macmas: 122; habitantes de Betel e Hai: 123; habitantes de outro Nebo: 52; filhos do outro Elão: 1.254; filhos de Harim: 320; habitantes de Jericó: 345; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: 721; filhos de Senaa: 3.930.

39-42 Sacerdotes: filhos de Iedaiá, da casa de Josué: 973; filhos de Emmer: 1.052; filhos de Pasur: 1.247; filhos de Harim: 1.017.

43 Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odaías: 74.

44 Cantores: filhos de Asaf: 148.

45 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: 138.

46-56 Natineus: filhos de Siha, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, filhos de Ceros, filhos de Sia, filhos de Fadon, filhos de Lebana, filhos de Hagaba, filhos de Selmai, filhos de Hanã, filhos de Gadel, filhos de Gaer, filhos de Reaia, filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazão, filhos de Aza, filho de Fazea, filhos de Basai, filhos de Munim, filhos de Nefusim, filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, filhos de Baslit, filhos de Maida, filhos de Harsa, filhos de Bercos, filhos de Sisara, filhos de Tema, filhos de Nasia, filhos de Hatifa.

57-59 Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Farida, filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Gadel, filhos de Safatia, filhos de Hatil, filhos de Poceret-Asebaim, filhos de Amon.

60 Total dos natineus e dos filhos dos servos de Salomão: 392.

61 Eis aqueles que, partindo de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub-Adon e de Imer, não conseguiram provar sua origem israelita, nem tornar conhecidas sua família e descendência:

62 filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda, 642;

63 e entre os sacerdotes: filhos de Hobaia, filhos de Acos, filhos de Berzelai, o qual, tendo desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, foi chamado pelo seu nome.

64 Procuraram estabelecer sua genealogia, mas não o conseguiram descobrir. Assim, foram excluídos do sacerdócio.

65 O governador proibiu-lhes comer das coisas sagradas, até que se pudesse encontrar um sacerdote qualificado para consultar Deus pelo Urim e Tumim.

66 Toda a assembléia perfazia um total de 42.360 pessoas,
67 sem contar seus servos e servas, que eram em número de 7.337.
Havia com eles 245 cantores e cantoras.
68 Tinham 736 cavalos, 245 burros,
69 435 camelos e 6.720 jumentos.
70 Alguns chefes de família fizeram donativos para os trabalhos. O
governador doou ao tesouro mil dárlicos de ouro, cinqüenta taças e
quinhentas e trinta túnicas sacerdotais.
71 Muitos chefes de família doaram ao tesouro vinte mil dárlicos de ouro
e duas mil e duzentas minas de prata.
72 Enfim, o resto do povo doou vinte mil dárlicos de ouro, duas mil
minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais.
73 Foi assim que os sacerdotes e levitas, os cantores, os porteiros, as
pessoas do povo, os natineus e todos os israelitas estabeleceram-se em
suas respectivas cidades. Assim, quando chegou o sétimo mês, os
israelitas estavam instalados em suas cidades e casas.

Capítulo 8

1 Todo o povo se reuniu então, como um só homem, na praça que
ficava diante da porta da Água, e pediu a Esdras, o escriba, que
trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel.
2 O sacerdote Esdras trouxe a lei diante da assembléia de homens,
mulheres e de todas (as crianças) que fossem capazes de compreender.
Era o primeiro dia do sétimo mês.
3 Esdras fez então a leitura da lei, na praça que ficava diante da porta
da Água, desde a manhã até o meio-dia, na presença dos homens,
mulheres e das (crianças) capazes de compreender; todos escutavam
atentamente a leitura.
4 O escriba Esdras postou-se num estrado de madeira que haviam
construído para a ocasião; a seu lado encontravam-se, à direita,
Matatias, Semeías, Anias, Urias, Helcias e Maasias; à esquerda, Fadaías,
Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolão.
5 Esdras abriu o livro à vista do povo todo; ele estava, com efeito,
elevado acima da multidão. Quando o escriba abriu o livro, todo o povo
levantou-se.
6 Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo
respondeu, levantando as mãos: Amém! Amém! Depois inclinaram-se e
prostraram-se diante do Senhor com a face por terra.
7 E Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Seftai, Odias, Maasias, Celita,
Azarias, Josabed, Hanã, Falaías e outros levitas explicavam a lei ao
povo, e cada um ficou no seu lugar.
8 Liam distintamente no livro da lei de Deus, e explicavam o sentido, de

maneira que se pudesse compreender a leitura.

9 Depois Neemias, o governador, Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que instruíam o povo, disseram a toda a multidão: Este é um dia de festa consagrado ao Senhor, nosso Deus; não haja nem aflição, nem lágrimas. Porque todos choravam ao ouvir as palavras da lei.

10 Neemias disse-lhes: Ide para as vossas casas, fazei um bom jantar, tomai bebidas doces, e reparti com aqueles que nada têm pronto; porque este dia é um dia de festa consagrado ao nosso Senhor; não haja tristeza, porque a alegria do Senhor será a vossa força.

11 Os levitas acalmavam o povo. Calai-vos, diziam eles, este é um dia santo; não vos aflijais.

12 E todo o povo se foi para beber e comer, dar porções aos pobres e entregar-se a grandes alegrias. Porque haviam entendido o sentido das palavras que lhes foram explicadas.

13 No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se junto do escriba Esdras para examinar o texto da lei.

14 Encontraram escrito na Lei que o Senhor havia dito, pelo ministério de Moisés, que os israelitas deviam habitar debaixo de tendas durante a festa do sétimo mês,

15 e que se devia proclamar e publicar em todas as cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: Ide à montanha e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirta, ramos de palmeiras e de árvores frondosas, para fazer cabanas, segundo está prescrito.

16 Então o povo foi e trouxe ramos. E construíram as cabanas nos terraços de suas casas, nos pátios, nos átrios do templo, na praça da porta da Água e na praça da porta de Efraim.

17 Todos aqueles que tinham voltado do cativo fizeram cabanas e nelas habitaram. Desde o tempo de Josué, filho de Nun, até aquele dia, os israelitas não tinham feito coisa semelhante. E houve por isso grande regozijo.

18 Foi feita a cada dia uma leitura da lei de Deus, desde o primeiro dia da festa até o último. Celebraram a festa durante sete dias, e, no oitavo dia, houve uma assembléia solene para encerramento, segundo prescrevia o rito.

Capítulo 9

1 No vigésimo quarto dia do mesmo mês, vestidos de sacos, e com a cabeça coberta de pó, os israelitas reuniram-se para um jejum.

2 Os que eram de origem israelita estavam separados de todos os estrangeiros, e apresentaram-se para confessar seus pecados e as iniquidades de seus pais.

3 De pé em seus lugares, escutaram a leitura da lei do Senhor, seu Deus, durante um quarto do dia; e durante o outro quarto do dia confessaram seus pecados e prostraram-se diante do Senhor, seu Deus.

4 Josué, Bani, Cedmiel, Sabanias, Boni, Sarebias, Bani e Canani, que haviam tomado lugar no estrado dos levitas, invocaram em alta voz o Senhor, seu Deus.

5 E os levitas Josué, Cedmiel, Bani, Hasebnias, Serebias, Odaías, Sebnias e Fataías diziam: Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade! Seja bendito o vosso nome glorioso, com toda a sorte de louvores e bênçãos.

6 Sois vós, Senhor, vós somente, que fizestes o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que nele se encerra; sois vós quem dais a vida a todos os seres, e o exército dos céus vos adora.

7 Vós, Senhor Deus, fostes quem escolheu Abrão, quem o fez deixar a terra de Ur, na Caldéia, e quem lhe deu o nome de Abraão.

8 Encontrastes nele um coração fiel, e com ele firmastes uma aliança, prometendo dar à sua posteridade a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos gergeseus, e cumpristes a vossa palavra, porque sois justo.

9 Vistes a aflição de nossos pais no Egito, e ouvistes os seus clamores junto do mar Vermelho.

10 Operastes milagres e prodígios contra o faraó, contra todos os seus servos e todo o povo de sua terra, porque sabíeis que haviam tratado com arrogância os nossos pais; e adquiristes um renome que perdura até os nossos dias.

11 Fendestes o mar diante deles, que passaram a pé enxuto; mas precipitastes nos abismos todos os que os perseguiram, como uma pedra é atirada às profundezas das águas.

12 Vós os guiastes durante o dia por uma coluna de nuvem, e à noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que deviam seguir.

13 Descestes ao monte Sinai, falastes-lhes do alto do céu e destes-lhes justas ordenações, leis verdadeiras, preceitos e mandamentos excelentes.

14 Fizestes lhes conhecer o vosso santo sábado, e prescrevestes-lhes, pela boca de Moisés, vosso servo, os mandamentos, preceitos e uma lei.

15 Do alto do céu, destes-lhes pão para saciar a fome; e do rochedo fizestes jorrar água para matar-lhes a sede. E vós os mandastes tomar posse da terra que havíeis jurado dar-lhes.

16 Mas os nossos pais, em seu orgulho, endureceram a cerviz e não observaram os vossos mandamentos.

17 Recusaram-se a ouvir, e não mais se incomodaram com as maravilhas que operastes em seu favor. Endureceram a cerviz e, em sua rebelião, elegeram um chefe para retornar à sua escravidão. Mas

vós sois um Deus sempre pronto ao perdão, clemente e compassivo, vagaroso em encolerizar-se e rico em bondade, e assim não os abandonastes.

18 Mesmo quando fabricaram para si um bezerro de metal fundido, e vos ultrajaram grandemente dizendo ser aquilo o Deus que os tirara do Egito,

19 usastes de muita misericórdia e não os abandonastes no deserto; e a coluna de nuvem que os guiava durante o dia em sua viagem, bem como a coluna de fogo que lhes iluminava o caminho que deviam seguir durante a noite, não lhes foi arrebatada.

20 Destes-lhes do vosso bom espírito para torná-los prudentes; não lhes recusastes o vosso maná para seu alimento, e destes-lhes água para estancar a sede.

21 Durante quarenta anos provestes às suas necessidades no deserto, sem que nada lhes faltasse. Suas vestes não se estragaram e nem seus pés incharam.

22 Vós os livrastes dos reinos e dos povos, cujas terras repartistes entre eles. Tomaram posse da terra de Seon, da terra do rei de Hesebon e da terra de Og, rei de Basã.

23 Multiplicastes seus filhos como as estrelas do céu; e os fizestes entrar na posse da terra. Havíeis prometido aos seus pais que entrariam e possuiriam essa terra,

24 mas foram seus filhos que a ocuparam. Diante deles humilhastes o orgulho dos habitantes da terra, os cananeus; entregastes em suas mãos tanto os reis como as populações, que ficaram à sua mercê.

25 Eles se apropriaram de cidades fortificadas e de terras férteis; tomaram posse de casas repletas de bens de toda a sorte, de cisternas já feitas, de vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Puderam comer até se saciar e engordaram, vivendo nas delícias que lhes outorgava a vossa grande bondade.

26 Entretanto, foram rebeldes e se revoltaram contra vós. Desprezaram vossa lei; mataram vossos profetas que os conjuravam a retornar a vós. Como cometessem grandes ultrajes para convosco,

27 vós os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando, no tempo de sua miséria, clamaram a vós, vós os ouvistes do alto do céu, e, em vossa grande misericórdia, enviastes-lhes salvadores que os livraram das mãos dos seus inimigos.

28 Mas, assim que voltou a segurança, recomeçaram a fazer o mal diante de vós, e os abandonastes às mãos dos seus inimigos, que os tiranizaram. Mas clamaram de novo a vós, e vós, do alto do céu, os atendestes; assim é que a vossa grande misericórdia operou inúmeras vezes a sua libertação.

29 Vós os conjurastes a voltar à vossa lei, mas eles, em sua arrogância, não escutavam vossas objurgações, transgrediam vossas ordens, que

dão a vida ao homem que as observa; nada mais mostraram que ombros rebeldes, cerviz altiva e ouvidos surdos.

30 Vossa paciência para com eles durou muitos anos; vós lhes fazíeis admoestações pela inspiração de vosso espírito, que animava os vossos profetas. Então, finalmente, como não vos escutassem, vós os entregastes às mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, mesmo assim, vossa grande misericórdia vos impediu de aniquilá-los, e não os abandonastes porque sois um Deus clemente e compassivo.

32 E agora, Senhor, Deus grande, poderoso e temível, vós que mantendes fielmente vossa aliança misericordiosa, não sejais indiferente a todos os sofrimentos que nos atingem, a nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes, e a todo o vosso povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o presente.

33 Em tudo aquilo que nos aconteceu, nada mais houve que justiça de vossa parte, porque procedestes com lealdade, enquanto que nós retribuíamos com o mal.

34 Nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e nossos pais negligenciaram a prática da vossa lei, não mais obedeceram aos vossos mandamentos, nem às advertências que lhes fizestes.

35 Malgrado seu reino, apesar dos bens que lhes havíeis dado em abundância, e a despeito desta terra vasta e fértil que lhes entregastes, eles não vos serviram, não renunciaram às suas más obras.

36 E eis que hoje somos escravos! Escravos na própria terra que destes aos nossos pais, para usufruir de seus frutos e dos seus produtos.

37 Esta terra multiplica suas messes para reis estrangeiros, que no momento nos tiranizam por causa de nossos pecados, e dispõem a seu arbítrio de nossas pessoas e de nossos animais. Sim, estamos numa grande aflição.

Capítulo 10

1 Por todos esses motivos, contratamos uma aliança sagrada, que redigimos por escrito, e onde os nossos chefes, levitas e sacerdotes vão colocar o seu selo.

2 Eis os que apuseram o seu selo: Neemias, o governador, filho de Helquias.

3-28 Sacerdotes: Sedecias, Saraías, Azarias, Jeremias, Fasur, Amarias, Melquias, Hatus, Sebenias, Meluc, Harim, Merimut, Abdias, Daniel, Genton, Baruc, Mosolão, Abias, Miamin, Maazias, Belgai, Semeías.

Levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel e seus irmãos, Sebenias, Odaías, Celita, Falaías, Hanã, Mica, Roob, Hasebias, Zacur, Serebias, Sabanias, Odaías, Bani, Baninu. Chefes do

povo: Faros, Faat-Moab, Elão, Zetu, Bani, Boni, Azgad, Bebai, Adonias, Begoai, Adin, Ater, Ezequias, Azur, Odaías, Hasum, Besaí, Haref, Anatot, Nebai, Megfias, Mosolão, Hazir, Mesizabel, Sadoc, Jedua, Feltias, Hanã, Anaías, Oséias, Ananias, Hassub, Aloes, Falea, Sobec, Reum, Hasebna, Maasias, Equias, Hanã, Anã, Meluc, Harim, Baana.

29 O resto do povo, os sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, natineus, e todos os que estavam separados dos povos estrangeiros para seguir a lei de Deus, suas mulheres, filhos e filhas, todos os que estavam em idade de conhecer e compreender,

30 juntaram-se aos seus irmãos, às pessoas importantes, e se comprometeram com juramento a caminhar segundo a lei de Deus, dada por intermédio de Moisés, seu servo, a observar e a praticar todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, suas ordenações e leis.

31 Prometemos não dar nossas filhas aos habitantes da terra e não tomar suas filhas para os nossos filhos;

32 nada comprar da terra, em dia de sábado ou em dia de festa, se trouxessem para vender, naqueles dias, mercadorias ou quaisquer gêneros alimentícios que fossem; deixar repousar a terra e não reclamar nenhuma dívida no sétimo ano.

33 Impusemo-nos a obrigação de pagar cada ano o terço de um siclo para o serviço do templo:

34 os pães da proposição, a oblação perpétua, o holocausto perpétuo, os sacrifícios dos sábados, das neomênias e das festas, as coisas consagradas, os sacrifícios expiatórios em favor de Israel, e para todo o serviço da casa de nosso Deus.

35 Tiramos a sorte, sacerdotes, levitas e o povo, para a repartição da oferta da madeira, a fim de que cada família, por sua vez, em cada ano, nas épocas determinadas, trouxesse ao templo o material necessário para manter aceso o fogo do altar do Senhor, nosso Deus, de conformidade com o que está escrito na lei.

36 Tomamos o compromisso de levar ao templo, cada ano, as primícias de nosso solo e as de nossos campos;

37 de apresentar igualmente aos sacerdotes que fazem o serviço da casa de Deus, como está prescrito na lei, os primogênitos dos nossos filhos e de nossos rebanhos, e os primogênitos de nossos bois e de nossas ovelhas;

38 do mesmo modo, de levar aos sacerdotes, nas salas da casa de Deus, as primícias de nossos alimentos, nossas oferendas, assim como dos frutos de todas as árvores, do vinho e do azeite; e de entregar o dízimo de nosso solo aos levitas, que estavam encarregados de transportá-lo para todas as nossas aglomerações agrícolas.

39 Um sacerdote da linhagem de Aarão acompanharia os levitas quando recebessem o dízimo; e os levitas trariam o dízimo do dízimo à casa de nosso Deus, para as salas que servem de depósito.

40 Porque os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer para essas salas as primícias do trigo, do vinho e do azeite; nessas salas é que se acham os utensílios do santuário, e é ali que os sacerdotes se encontram em serviço, bem como os porteiros e os cantores. Assim é que nós não mais queremos negligenciar a casa de nosso Deus.

Capítulo 11

1 Estabeleceram-se os chefes do povo em Jerusalém. O resto dos israelitas tirou a sorte, a fim de que um entre dez viesse habitar em Jerusalém, na cidade santa, enquanto que os nove outros ficariam nas demais cidades.

2 O povo abençoou todos aqueles que se decidiram espontaneamente a vir habitar em Jerusalém.

3 Eis os chefes de família da colônia que se estabeleceu em Jerusalém. Nas cidades de Judá, israelitas, sacerdotes, levitas, natineus e os filhos dos escravos de Salomão estabeleceram-se cada um em sua propriedade, na sua cidade.

4 Estabeleceram-se em Jerusalém filhos de Judá e filhos de Benjamim. Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Azião, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos filhos de Fares;

5 e Maasias, filho de Baruc, filho de Colhosa, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Sela.

6 Total dos filhos de Fares que habitaram em Jerusalém: 468 homens valentes.

7 Eis os filhos de Benjamim: Selum, filho de Mosolão, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Colaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías,

8 e depois dele Gebai, Selai. Ao todo, 928.

9 Joel, filho de Zecri, era o chefe e Judá, filho de Senua, o segundo comandante da cidade.

10 Entre os sacerdotes: Idaías, filho de Joiarib, Jaquin,

11 Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus,

12 e seus irmãos que trabalhavam no serviço do templo: 822; Adaías, filho de Jeroão, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias,

13 e seus irmãos, chefes de família: 242; e Amassai, filho de Azrael, filho Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emmer,

14 e seus irmãos, fortes e valentes, em número de 128. Zabdiel, filho de Hagdolim, era o seu chefe.

15 Entre os levitas: Semeías, filho de Hasub, filho de Azaricã, filho de Hasabias, filho de Boni;

16 Sabatai e Jozabed, superintendentes dos trabalhos exteriores da casa de Deus, entre os chefes dos levitas;

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zebedeu, filho de Asaf, o chefe que entoava o cântico de louvores no tempo da oração; Becbecias, o segundo entre os seus irmãos, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditum.

18 Total dos levitas residentes na cidade santa: 284.

19 E os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, guardiães das portas: 172.

20 O restante dos israelitas, sacerdotes e levitas, estabeleceu-se em todas as outras cidades de Judá, cada um em sua propriedade.

21 Os natineus estabeleceram-se no quarteirão de Ofel, tendo à frente Sia e Gasfa.

22 O chefe dos levitas de Jerusalém era Azi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, um dos cantores filho de Asaf, encarregado do serviço da casa de Deus.

23 Havia uma ordem do rei concernente a eles, e um salário determinado era entregue quotidianamente aos seus cantores.

24 Fataías, filho de Mesezebel, da linhagem de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios civis.

25 Quanto às pequenas cidades e seus arredores, descendentes de Judá, estabeleceram-se em Cariat-Arbé e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias;

26 em Jesué, em Molada, em Bet-Falet,

27 em Hasersual, em Bersabéia e em suas aldeias;

28 em Siceleg, em Mocona e em suas aldeias;

29 em En-Remon, em Saraá, em Jerimut,

30 em Zanoé, em Odolão e em suas aldeias, em Laquis e no seu território; em Azeca e nas suas aldeias. Estabeleceram-se desde Bersabéia até o vale de Enom.

31 Descendentes de Benjamim estabeleceram-se desde Geba, até Macmas, Hai, Betel e em suas aldeias,

32 em Anatot, em Nobe, em Anania,

33 em Asor, em Rama, Getaim,

34 em Hadid, em Seboim, em Nebalat,

35 em Lod e em Ono, no vale dos operários.

36 Entre os levitas, houve classes pertencentes a Judá que se uniram à tribo de Benjamim.

Capítulo 12

1 Lista dos sacerdotes e levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Meluc, Hatus,
3 Sequenias, Rehum, Merimut,
4 Ado, Genton, Abias,
5 Miamin, Maadias, Belga, Semeías,
6 Joiarib, Idaías, Selu, Amoc, Helcias, Idaías.
7 Tais eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos no tempo de Josué.
8 Os levitas: Josué, Benui, Cedmiel, Serebias, Judá, Matanias, que
estava com seus irmãos, dirigindo o canto de louvores;
9 Becbecias e Hani, seus irmãos, alternavam com eles.
10 Josué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou Joiada,
11 Joiada gerou Jonatã, e Jonatã gerou Jedoa.
12 Eis os chefes das famílias sacerdotais no tempo de Joaquim: para a
de Saraías, Maraías; para a de Jeremias, Ananias;
13-21 para Esdras, Mosolão; para Amarias, Joanã; para Milico, Jonatã;
para Sebenias, José; para Harão, Edna; para Maraiot, Helci; para Ado,
Zacarias; para Genton, Mosolão; para Abias, Zecri; para Miamin e
Moadias, Felti; para Belga, Samua; para Semeías, Jonatã; para Joiarib,
Matanai; para Jodaías, Azi; para Selai, Celai; para Amoc, Heber; para
Helcias, Hasebias; para Idaías, Natanael.
22 Sob o reinado de Dario, rei da Pérsia, fez-se uma lista de todos os
chefes de famílias levíticas e sacerdotais do tempo de Eliasib, de Joiada,
de Joanã e de Jedoa.
23 No livro das Crônicas, os chefes de famílias levíticas só estão
inscritos até o tempo de Joanã, filho de Eliasib.
24 Os chefes dos levitas foram, pois: Hasebias, Serebias e Josué, filho
de Cedmiel, encarregados, alternadamente com os seus irmãos, do
serviço dos louvores ao Senhor segundo o rito instituído por Davi, com
um coro respondendo ao outro;
25 Matanias, Becbecias, Abdias, Mosolão, Telmon e Acub eram porteiros
e tinham a guarda das portas.
26 Tais eram os que estavam em funções no tempo de Joaquim, filho de
Josué, filho de Josedec, e no tempo do governador Neemias, e de
Esdras, sacerdote e escriba.
27 Por ocasião da inauguração das muralhas de Jerusalém, convocaram-
se os levitas de todos os lugares onde habitavam, para que viessem a
Jerusalém celebrar alegremente tal dedicação com hinos e cânticos, ao
som de címbalos, cítaras e harpas.
28 Os filhos dos cantores reuniram-se dos campos vizinhos de
Jerusalém e das cidades dos netofateus, de Bet-Galgal e do território de
Geba e de Azmavet,
29 porque os cantores haviam construído aldeias nos arredores de
Jerusalém.
30 Os sacerdotes e levitas purificaram-se, e depois purificaram o povo,
as portas e a muralha.

31 Fiz então subir à muralha os chefes de Judá, e formei dois grandes coros para o cortejo. Um ia pela direita, por cima da muralha, na direção da porta da Esterqueira.

32 Em seguida caminhavam Osaías e a metade dos chefes de Judá,
33 Azarias, Esdras, Mosolão,
34 Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias;
35 depois os filhos dos sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jonatã, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Miquéias, filho de Zecur, filho de Asaf,
36 e seus irmãos, Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, o homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles.

37 Chegando à porta da fonte, subiram reto diante de si os degraus da cidade de Davi, pela subida da muralha que protege a casa de Davi, até atingir a porta da Água, ao oriente.

38 O segundo coro pôs-se a caminho por cima da muralha, do lado oposto; a este é que eu seguia com a outra metade da multidão.

39 Passando por cima da torre dos Fornos, caminhou-se até a muralha larga; depois por cima da porta de Efraim, da torre de Nananeel, da torre de Mea, até a porta das Ovelhas; e paramos à porta da Prisão.

40 Os dois coros se detiveram na casa de Deus, bem como eu e a metade dos magistrados que me acompanhavam,
41 e os sacerdotes Eliacim, Maasias, Miamin, Miquéias, Elisenai, Zacarias, Ananias, munidos de trombetas,
42 e Maasias, Semeías, Eleazar, Azi, Joanã, Melquias, Elã e Ezer. E os cantores se fizeram ouvir, sob a direção de Jezraías.

43 Ofereceram-se naquele dia grandes sacrifícios e houve grande regozijo porque Deus havia dado ao povo um grande motivo de alegria. As mulheres e as crianças tomaram parte também nas festividades, e de muito longe ouviam-se os gritos de alegria que ecoavam de Jerusalém.

44 Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas que serviam de depósito para as oferendas, as ofertas reservadas, as primícias e os dízimos, onde foram recolhidas, em suas diversas divisões, as partes assinaladas pela lei aos sacerdotes e aos levitas. O povo de Judá alegrou-se, vendo em seus postos os sacerdotes e os levitas,
45 os quais, do mesmo modo que os cantores e os porteiros, asseguravam o serviço de seu Deus e os ritos das purificações, segundo as ordens de Davi e de Salomão, seu filho.

46 Com efeito, no tempo de Davi e de Asaf, havia chefes de cantores que cantavam louvores e ações de graças a Deus.

47 E agora, no tempo de Zorobabel e de Neemias, Israel inteiro servia quotidianamente porções destinadas aos cantores e porteiros; e dava as ofertas sagradas aos levitas, os quais entregavam sua parte aos filhos

de Aarão.

Capítulo 13

1 Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do livro de Moisés, descobriu-se um texto no qual se dizia que o amonita e o moabita jamais deviam ingressar na assembléia de Deus,

2 porque não tinham vindo ao encontro dos filhos de Israel com pão e água, e haviam contratado Balaão para amaldiçoá-los - maldição que nosso Deus mudara em bênção.

3 Logo que se ouviu a leitura dessa lei, excluíram de Israel todos os elementos estrangeiros.

4 Antes disso, o sacerdote Eliasib, intendente dos depósitos da casa de nosso Deus, e parente de Tobias,

5 colocara à disposição deste último uma grande sala, onde se depositavam até então as oferendas, o incenso, os utensílios, o dízimo do trigo, do vinho e do azeite, a taxa dos levitas, dos cantores e porteiros e as ofertas devidas aos sacerdotes.

6 Quando fazia tudo isso, eu não estava mais em Jerusalém; porque no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei.

7 Decorrido algum tempo, voltei a Jerusalém com a aquiescência do rei, e tive conhecimento do mal que havia cometido Eliasib em favor de Tobias, colocando-lhe à disposição uma sala nos átrios da casa de Deus.

8 Fiquei grandemente indignado. Mandeï tirar para fora do quarto todo o mobiliário de Tobias,

9 ordenei que purificassem a sala, e fiz recolocar os utensílios da casa de Deus, as oferendas e o incenso.

10 Soube também que as dádivas devidas aos levitas não lhes tinham sido entregues, e que os levitas e os cantores encarregados do serviço tinham se retirado cada um para as suas terras.

11 Censurei os magistrados e disse-lhes: Por que foi abandonada a casa de Deus? Depois reuni os levitas e cantores, e os recoloquei em seus postos.

12 Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do óleo.

13 Confiei a intendência dos armazéns ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc, e a Fadaías, um dos levitas, com o seu auxiliar Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porque tinham reputação de integridade. Foram encarregados de fazer a distribuição aos seus irmãos.

14 Recordai-vos de mim, ó meu Deus, que fiz tudo isso, e não apagueis de vossa memória os atos de piedade que fiz pela casa de meu Deus e

por seu culto.

15 Na mesma época, encontrei em Judá homens que pisavam uvas durante o sábado, carregavam molhos, e transportavam em jumentos vinho, uva, figos, e toda a espécie de fardos, levando-os para Jerusalém em dia de sábado. Admoestei-os então a respeito do dia em que vendiam os seus produtos.

16 Havia também alguns de Tiro, estabelecidos na cidade, que traziam peixes e toda espécie de mercadorias, que vendiam em dia de sábado aos judeus, em Jerusalém.

17 Dirigi-me aos importantes de Judá: Procedeis muito mal, profanando o dia do sábado.

18 Vossos pais faziam o mesmo; e foi por isso que Deus fez cair todas essas desgraças sobre vós e sobre esta cidade. E vós ireis acender sua cólera contra Israel, profanando o sábado?

19 Em conseqüência, logo que as portas de Jerusalém foram cobertas pela sombra, antes do sábado, mandei que se fechassem as portas e só as abrissem depois do sábado. Ademais, coloquei nas portas alguns dos meus homens, a fim de impedir que qualquer mercadoria entrasse no dia do sábado.

20 Então os negociantes e vendedores de toda espécie de produtos passaram uma ou duas vezes a noite fora de Jerusalém.

21 Interroguei-os: Por que passais a noite diante das muralhas? Se recomeçardes, mandar-vos-ei castigar. Cessaram então de vir durante o sábado.

22 E ordenei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas para santificar o dia do sábado. Recordai-vos de mim, ó meu Deus, por causa disso, e tende piedade de mim segundo a vossa grande misericórdia.

23 Naqueles dias, encontrei judeus que haviam desposado mulheres de Azot, de Amon e de Moab.

24 A metade de seus filhos falava a língua de Azot e não sabia mais o hebraico; o mesmo sucedia com a língua dos outros povos.

25 Admoestei-os e os amaldiçoei; bati em muitos, arranquei os cabelos de alguns, e ordenei-lhes, em nome de Deus, que não mais dessem suas filhas aos filhos de estrangeiros e não tomassem filhas estrangeiras para os seus filhos nem para si mesmos.

26 Não foi esse, disse eu, o pecado de Salomão, rei de Israel? Não existia rei algum como ele entre a multidão das nações; era amado de seu Deus, e Deus o havia tornado rei de todo o Israel; entretanto, foram as mulheres estrangeiras que induziram tal homem a pecar.

27 E haveremos de ouvir que estais cometendo esse grande crime, e que sois assim infiéis ao nosso Deus, desposando mulheres estrangeiras?

28 Ora, um dos filhos de Jojada, filho do sumo sacerdote Eliasib,

tornara-se genro de Sanabalat, o horonita; expulsei-o para longe de mim.

29 Recordai-vos, ó meu Deus, daqueles que profanaram assim o sacerdócio e os deveres sagrados dos sacerdotes e dos levitas!

30 Foi assim que purifiquei o povo de todo o elemento estrangeiro. Coloquei em vigor os regulamentos que sacerdotes e levitas deviam observar em seus respectivos mesteres,

31 e restabeleci a oferenda da madeira nas épocas determinadas, bem como as primícias. Levai-o em conta, ó meu Deus, para o meu bem!